

EDITORIAL

A tradição funcionalista de estudos em Linguística encontra-se em um momento particularmente profícuo, proporcionando oportunidades importantes para o amadurecimento das discussões contemporâneas relacionadas à linguagem. Assim acontece, particularmente, porque os estudos funcionalistas na atualidade, com certa frequência, apresentam-se em interfaces e diálogos teóricos com a linguística cognitiva, com a psicolinguística, com a linguística do texto, entre outras áreas, que funcionam como pontos de vistas diferenciados e que, em conjunto, agem na descrição mais exata sobre fenômenos linguísticos. Cada vez mais, o pensamento que defende que se deve entender a língua pela língua, ou seja, pelo uso, se estabelece como caminho de investigação científica sobre a linguagem humana, estando agora fortalecido pelo diálogo com outras áreas de investigação.

Nesse sentido, os estudos funcionalistas podem ser enquadrados como parte dos chamados Modelos Baseados no Uso, os MBUs. Os MBUs constituem-se em um conjunto de modelos e correntes teóricas de orientação funcional-cognitiva, baseada na experiência com a língua, que visam a discutir a representação cognitiva da linguagem, a partir de uma visão emergente da gramática. O ponto chave para tais modelos consiste na hipótese, portanto, de que a formulação, reformulação e mudança da gramática ocorrem a partir da interface entre o uso linguístico e os processos cognitivos responsáveis pela apreensão de toda forma de conhecimento, incluindo-se o conhecimento linguístico.

As discussões funcionalistas contemporâneas, em particular no Brasil, estão enquadradas em diferentes rótulos teóricos e metodológicos que, embora possam apresentar diferenças do ponto de vista de seus objetos e interesses de investigação, encontram-se em diálogo profundo no que diz respeito aos princípios basilares que os constituem como abordagens funcionalistas. Assim, áreas e modelos como a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), a Linguística Cognitivo-Funcional, a Gramática de Construções Baseada no Uso, entre outras, entram em jogo, representando o pensamento contemporâneo funcionalista - e cognitivista - acerca da questão da linguagem humana.

Os princípios compartilhados por tais correntes enfatizam, acima de tudo, o papel do uso na formação da gramática e o entendimento de que, como forma de conhecimento, a gramática emerge pela atuação de princípios cognitivos não especificamente linguísticos, como já dito, além da visão de que ela é, na verdade, uma grande rede conceptual de signos,

pareamentos forma-função, sendo, portanto, uma realidade cognitiva que não desassocia aspectos estruturais de aspectos funcionais. Em suma, para os MBUs, toda a gramática é apreendida da experiência e provém do uso da língua, o que significa dizer que tais signos - ou construções, nos termos de Goldberg (1995; 2006) - mapeiam diretamente aspectos de sentido - semânticos, pragmáticos e discursivos - com aspectos estruturais - fonológicos e morfossintáticos - da linguagem.

O presente dossiê da Revista E-*scrita* é composto por textos que seguem a abordagem funcionalista e que estão inseridos em discussões atuais e pertinentes em relação às possíveis interfaces e aos novos olhares teóricos e metodológicos. A partir do estudo de diferentes fenômenos e níveis gramaticais, tais pesquisas demonstram que um olhar baseado no uso deve ser centrado no estudo do discurso de maneira simbiótica à gramática e que compreender a pragmática e a cognição é essencial para uma análise mais ampla da língua e da linguagem a partir dos contextos reais de comunicação.

A interface funcional-cognitiva presente nos artigos “Deu muito certo: uma análise de algumas microconstruções do subesquema [DAR AA] no português brasileiro atual”, “Análise qualitativa da construção de autoavaliação superestimada no Português Brasileiro”, “Organização da gramática numa perspectiva diassistêmica: a construção [V-NÃO] em traduções da libras para o português escrito”, “Um artigo top de linha: abordagem construcional de formações com top no português brasileiro contemporâneo”, “Padrões de uso com “BATER + X”: uma análise construcional”, “Emergência da fonologia na fala de gêmeos: a abordagem do modelo de exemplares” e “A dimensão da microgramática e da macrogramática em articuladores sintáticos e operadores argumentativos: um estudo funcional sobre conectores conclusivos em redações do ENEM” demonstra que a abordagem construcionista é produtiva e que pode ser articulada nos âmbitos morfológico e sintático.

Também são relevantes os estudos desenvolvidos à luz do Funcionalismo norte-americano e da sua interface com a Linguística de Texto. Os artigos “Plano discursivo em perspectiva escalar: análise funcionalista de artigos de opinião”, ““Onde o onde vai parar?”: um estudo sobre o item onde a partir de dados do Twitter” e “Subjetividade no uso de anáforas encapsuladoras em perspectiva funcional-textual” são investigações que, a partir de um olhar funcionalista, consideram os pressupostos clássicos da abordagem

(gramaticalização, figura e fundo, marcação) para análise de fenômenos no âmbito textual-discursivo.

Além disso, o dossiê é composto por artigos sobre ensino. Cada vez mais presente nos estudos linguísticos, o olhar para a sala de aula foi contemplado nos manuscritos “Construção predicativa de estado e de mudança de estado: teoria e prática em sala de aula à luz da gramática de construções” e “O fenômeno do desgarramento em gramáticas escolares: uma análise centrada no uso”.

A amplitude presente no dossiê se evidencia, ainda, pelas duas entrevistas: uma em inglês com a Prof^ª. Dr^ª. Susan Elizabeth Hunston, da University of Birmingham, sobre a Pattern Grammar e a outra com a Prof^ª. Dr^ª. Mariangela Rios de Oliveira, da Universidade Federal Fluminense, sobre as contribuições do Funcionalismo para o ensino de línguas.

Com isso, esperamos que o dossiê “Funcionalismo e abordagens construcionistas” possa contribuir para os estudos da área por meio de trabalhos que demonstram, de maneira empírica, a importância da relação forma e função, discurso e gramática, sintaxe, morfologia, fonologia, cognição e pragmática. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Roberto de Freitas Junior¹

Dennis Castanheira²

Deise Moraes Pinto³

1Doutor em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: robertofrei@letras.ufrj.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>.

2Doutor em Língua Portuguesa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: denniscastanheira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9092-5936>.

3Doutora em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: deisemoraes@letras.ufrj.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5781-4852>.